

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EDUCAÇÃO ESTÉTICA: ARTE E  
AS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS**

**CAMILA ROCHA DE FREITAS**

**O PROFESSOR E O OLHAR ESTÉTICO-CRÍTICO: CONSTRUINDO  
CONCEITOS**

**CRICIÚMA, MAIO 2012**

**CAMILA ROCHA DE FREITAS**

**O PROFESSOR E O OLHAR ESTÉTICO-CRÍTICO: CONSTRUINDO  
CONCEITOS**

Monografia apresentada à Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, para a obtenção do título de especialista em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas.

Orientador: Prof.(Ma). Edite Volpato Fernandes

**CRICIÚMA, MAIO 2012**

***Dedico este trabalho aos meus amados pais, a todos meus familiares e ao meu namorado pelo carinho, incentivo e compreensão das muitas ausências. A todos os educadores que têm a oportunidade de desenvolver um olhar estético-crítico junto com as crianças. À minha orientadora Edite, pela seriedade, atenção e competência, que muito me ajudou nesta conquista.***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me guiou e me deu força para chegar até aqui. Obrigada por habitar o meu coração e a minha vida!

Aos meus amados pais, familiares e namorado pelo incentivo, compreensão e ajuda constante.

Aos professores que fizeram parte da pesquisa, contribuindo para que o trabalho fosse colocado em prática e as respostas buscadas para a pesquisa fossem alcançadas.

À competente e adorável professora e orientadora deste trabalho, Edite Volpato Fernandes, que com seu companheirismo, sabedoria e muita paciência ajudou-me a alcançar este objetivo tão esperado. Obrigada!

Enfim, agradeço profundamente àqueles/as que contribuíram direta ou indiretamente na minha pesquisa.

*“Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vôo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vôo, isso elas não podem fazer, porque o vôo já nasce dentro dos pássaros. O vôo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado”. (Rubem Alves)*

## RESUMO

O presente trabalho objetiva descobrir como os/as professores/as de artes dos municípios de Maracajá e Araranguá- SC compreendem a educação estética em arte e quais as possibilidades de construção de um olhar estético-crítico oportunizados a seus/suas alunos/as. Tendo como enfoque principal investigar qual o “olhar” dos professores em relação à educação estética na sala de aula, proponho algumas discussões e diálogos buscando, inicialmente, perceber de que forma os professores compreendem a Educação Estética. Como caminho para desenvolver este trabalho, busco por meio de entrevistas, uma maior compreensão sobre esse olhar. Faço um percurso pela bibliografia disponível a respeito do assunto e analiso como o ensino da arte e a educação estética são abordados pelos/as professores/as em sala de aula nos municípios escolhidos. Dessa forma procuro aprofundar os conhecimentos sobre o modo como esses professores do ensino médio compreendem e possibilitam a construção do olhar estético-crítico de seus/suas alunos/as nas aulas de artes.

**Palavras-chave:** Ensino da Arte. Educação Estética. Construção do Olhar

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 PENSANDO ARTE: ALGUMAS REFLEXÕES .....</b>	<b>10</b>
2.1 Arte: Um conceito histórico .....	10
2.2 Os professores e a formação em Arte: diálogos em construção .....	11
<b>3 PENSANDO A EDUCAÇÃO ESTÉTICA.....</b>	<b>16</b>
3.1 Olhares estéticos-críticos: professor e aluno .....	17
<b>4 PENSANDO A METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
<b>5 OLHAR ESTÉTICO-CRÍTICO SEGUNDO OS/AS PROFESSORES/AS AUTORES/AS DO PROCESSO.....</b>	<b>21</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O anseio de me envolver neste tema, sobre a educação estética de arte, partiu das minhas experiências profissionais enquanto professora de Arte e da curiosidade de conhecer como os/as professores/as de arte do ensino médio realizam e tornam suas aulas mais atrativas, construindo sujeitos com olhares críticos e sensíveis em relação a educação estética em arte. Nesse sentido, busco investigar como os/as professores/as compreendem e possibilitam a construção do olhar estético-crítico de seus/suas alunos/as nas aulas de artes.

Compreendendo que o “olhar e o interesse” pela arte também vão se modificando e refletindo diretamente na compreensão e no processo de construção do conhecimento sobre a estética. Partindo dessas reflexões e entrelando à pesquisa que realizei no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo era analisar o que os alunos do ensino médio pensam a respeito da disciplina de artes, me proponho a aprofundar os conhecimentos sobre a forma como esses professores que atuam no ensino médio compreendem e possibilitam a construção do olhar estético-crítico de seus/suas alunos/as nas aulas de artes.

O contato com a realidade escolar, a pesquisa e a leitura fizeram-me perceber que são infinitas as possibilidades que a Arte nos proporciona. Nessa perspectiva apresento meu trabalho monográfico em quatro capítulos.

Início as primeiras discussões abordando sobre os conceitos existentes no mundo da arte. Sabemos que a arte, provoca em nós pensamentos, reflexões, emoções e aguça a nossa sensibilidade. Permite que possamos nos comunicar de diferentes formas, mas para isto é necessário uma aproximação com a obra contemplada.

No segundo capítulo, faço uma abordagem acerca da formação dos professores em arte, como foi e como tem ocorrido na contemporaneidade, evidenciando que os professores devem estar em contínua formação, atualizando-se no mundo em que vivem. Estabeleço algumas discussões sobre o que apontam os PCNs e a Proposta Curricular de Santa Catarina em arte.

No terceiro capítulo, realizo algumas discussões e relações sobre a Educação e Estética, para tanto apresento Ferraz e Fusari com pensamentos motivadores no decorrer da minha pesquisa e já no quarto capítulo, abordo diretamente os olhares estético-críticos dos professores e dos alunos contemplando

o PCNEM e CAMPOS, (2002).

Finalmente, no quinto e último capítulo escrevo a metodologia de minha análise que se caracteriza como qualitativa e descritiva, usufruindo da pesquisa de campo a partir da aplicação de questionários. A produção ampara-se na linha de pesquisa sobre Educação e Arte. Finalizo esta pesquisa com as considerações e reflexões obtidas com a investigação desta proposta, seguidas dos apêndices.

Contudo, percebo que todos os dados aqui coletados, ainda não são suficientes para findar por completo o assunto aqui pesquisado. Sabendo que várias ideias, pensamentos, críticas, enfim um novo “olhar” surge a cada dia, as portas dessa pesquisa se abrem para outros olhares, novos caminhos e outras investigações.

## 2 PENSANDO ARTE: ALGUMAS REFLEXÕES

### 2.1 Arte: Um conceito histórico

É notória a importância da arte no desenvolvimento humano, como forma de expressão e acima de tudo como linguagem.

Conforme Buoro (1998, p. 20):

A arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber.

Sabemos que a arte nos envolve por meio da sensibilidade, mantendo aberto esse canal com nossa natureza mais instintiva e animal, explorando sentimentos e capacidades que talvez nem soubéssemos que existissem em nós.

A cada emoção ou prazer que resulta do contato com o belo, nossos sentidos se renovam e se apuram num processo infindável de aprofundamento e recriação.

Para Buoro (1998, p. 147): “A produção da arte não é regida apenas pela emoção de um ser inspirado, mas pela consciência que direciona a sensibilidade do sujeito criador na organização do código”.

Para compreendermos de fato, o que é arte, e contemplarmos as feições artísticas presentes no mundo, precisamos discutir sobre a obra contemplada, analisar, fruir e compreender a crítica a partir dos detalhes observados.

Para Coli, (1990, p. 14):

A crítica, portanto, tem o poder não só de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas de o classificar numa ordem de excelências, segundo critérios próprios. Existe mesmo uma noção em nossa cultura, que designa a posição máxima de uma obra de arte nessa ordem: o conceito de obra-prima.

A maneira como buscamos compreender o que pode ser, ou é arte, nos leva a profunda reflexão, já que, ao afirmar o que é arte, precisamos buscar a fundo o entendimento da mesma, uma vez que geralmente existe sempre uma história, envolvendo cada obra.

No entanto, o contato, apenas visual sobre a obra de arte se torna supérfluo, quando este tem o papel de designar uma obra. A arte vai além de um simples olhar. Ela precisa ser questionada, pesquisada, precisa causar interesse no espectador.

Esse interesse que a mesma provoca é o que estimula as pessoas a quererem conhecer e se aprofundar nesse saber.

Portanto, a busca pela arte é algo que nos é de fácil acesso, uma vez que, estamos rodeados por produções humanas, a arte como técnica, comunicação, expressão e conhecimento sensível fazem parte do nosso universo cultural.

Sem dúvida, ao aprimorar esse contato com a arte, indo a museus, exposições, visitando galerias, peças teatrais, concertos e cinema, estamos acumulando conhecimento e saberes e ampliando nosso repertório artístico cultural. Desta forma, ao compreendermos de fato qual o sentido que esta se refere, estamos aperfeiçoando a nossa sensibilidade e o nosso poder crítico.

A arte aguça a sensibilidade e nos conduz a um campo teórico e imaginário sem fim. “A arte constrói, com elementos extraídos do mundo sensível, um outro mundo, fecundo em ambigüidades” (COLI, 1990, p. 111).

Assim, a arte pode assumir diversos significados em suas várias dimensões, envolvendo o espectador, levando-o a compreensão do pensamento e das expressões de uma cultura, inculcando novos conceitos, outros olhares e diferentes diálogos.

## **2.2 Os/as professores/as e a formação em Arte: diálogos em construção**

No contexto social em que vivemos, o professor precisa estar apto as mais diversas transformações que ocorrem em relação ao ensino, neste caso, o ensino da arte. Desta forma, o mesmo precisa estar aberto à utilização das novas mídias e tecnologias, ressignificando suas funções e desafios neste momento da educação.

Percebe-se que a formação do profissional docente sempre foi um tema que gerou polêmica, pois estar formado, para muitos profissionais significa estar pronto e “moldado” para exercitar tarefas ou agir em situações previamente estabelecidas.

Segundo Zabala (2002, p. 89):

Esta concepção é coerente com a crença de que a aprendizagem consiste na reprodução da informação, sem mudanças, como se tratasse de uma cópia na memória do que se recebe através de diferentes canais.

Portanto, os saberes do/a professor/a não podem ser resumidos a sua formação acadêmica, uma vez que o/a professor/a tem muito a aprender após a sua formação e necessita de aperfeiçoamento e reflexão constante em sua prática docente.

Após a implantação das Leis de Diretrizes e Bases 1996, essa realidade vem se modificando e o ensino toma outras dimensões. Algumas mudanças ocorreram no processo de formação dos/das professores/as de arte, e, além de beneficiar o ensino-aprendizagem do/a aluno/a, exigiu do/a professor/a um maior comprometimento na forma de ensinar, já que é necessário buscar, pesquisar e provocar seus/suas educandos/as diante das informações e transformações que ocorrem no mundo na busca da construção de um conhecimento significativo, segundo o que se espera a partir dos documentos que norteiam a educação brasileira.

De acordo com Frigotto (2002, p.60):

[...] o desafio para a formação do educador como leitor crítico da realidade e construtor da cidadania ativa e, portanto, de uma perspectiva transformadora da sociedade, envolve tarefas e desafios no âmbito teórico, ético político e da práxis cotidiana.

Faz-se necessário que os educadores de Arte, assim como de outras disciplinas estejam atentos à utilização das novas tecnologias e suas funcionalidades e dentro do ensino de arte.

Nesse estudo, em especial, meu ponto de partida é a formação docente, com especificidade em Arte. É pensando neste viés que trago a afirmação de Barbosa (2005, p.40) que aponta:

Educação Artística é o termo instituído oficialmente no Brasil a partir da Lei 5692/91, por meio da qual implantou-se os cursos de Licenciatura Curta, com duração de dois anos e conteúdos polivalentes e concomitantes: Artes Plásticas, Música, Teatro e Dança.

Esse pensamento nos mostra que mesmo com algumas mudanças pontuais que ocorreram com a implantação de leis e a mobilização dos professores de arte nesse momento crucial, o processo de formação não definitivo e engessado, precisa estar em transformações constantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de arte, (1998, p.20), propõe:

O ensino da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que nossas experiências geram um movimento de transformação permanente, que é preciso reordenar referências a cada momento, ser flexível. Isso significa que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

É a partir dessas mudanças que começam a surgir na história da educação, novos meios de ensinar e aprender arte. Nesse sentido o professor passa a estabelecer práticas pedagógicas com o aluno, fazendo com que este encare a realidade, propondo atividades que combinam o fazer e o saber pedagógico, com o fazer e o saber artístico.

Segundo Biasoli (1999, p.117), “o professor, (...) ao propor seu ensino, desenvolve uma prática pedagógica reiterativa e/ou uma prática pedagógica reflexiva”.

No contexto social em que vivemos hoje, a formação profissional do arte/educador, pressupõe que este reavalie os métodos de ensino e busque novas formas de propor, provocar e ensinar.

Considerando todas essas mudanças na formação docente e na afirmação de Pimenta (2004, p. 147), que encontro outro subsídio importante:

O professor em sua ação docente precisará recorrer ao conhecimento das áreas na qual é especialista, ao conhecimento pedagógico e ao conhecimento do sentido e significado da educação na formação humana. Esses saberes são mobilizados por ele no contexto das experiências que acumulou em sua vida sobre ser professor, sobre a escola e o aluno, contribuindo assim para a construção coletiva da identidade docente.

Vivemos num momento em que a formação e a prática docente estão em constantes transformações, às novas tecnologias vieram para contribuir numa melhor qualidade de ensino e formar sujeitos mais críticos e expressivos, ou seja, essas mudanças evoluíram e aconteceram para beneficiar o aluno, no processo de ensino/aprendizagem.

Segundo Oliveira (2007, p.290):

O ensino da arte nos dias de hoje, não pode abster-se do uso de tecnologias contemporâneas quer seja na produção artística, quer seja nos estudos sobre arte. Desde a fase de registro escrito ou magnético o uso de tecnologias participa da vida do professor/pesquisador, mesmo que seja apenas como ferramenta. Já na fase de divulgação, a ferramenta pode vir a ser um instrumento de criação. A divulgação, tanto da produção quanto dos estudos, deve fazer parte integrante do processo de ensino, uma vez que é através dela que esse processo se dinamiza e reinicia constantemente.

Sendo assim, é necessário o/a docente perceber, como ~~ele~~ demonstra Demo (1990, p.51) que, “o importante é compreender que sem pesquisa não há ensino. A ausência de pesquisa degrada o ensino a patamares típicos da reprodução imitativa”. O/a professor/a é um eterno pesquisador/propositor/a. alguém que além de mediar informações, provoca sensações e inquietações no/a educando/a. Pois, além de provocar, ele propõe que o/a aluno/a faça, aguça a sensibilidade e tenha vontade de criar.

Na atualidade exige-se de nós, que sejamos profissionais formadores de visões críticas transformadoras, exige-se também que estejamos preparados para receber às novas tecnologias digitais.

Para isso, é necessário que o/a professor/a esteja preparado/a para receber essas novas tecnologias. Oliveira (2007, p.292), defende que:

O uso de tecnologias contemporâneas possibilita aos professores e alunos desenvolverem sua capacidade de pensar, fazer e ensinar arte em uma via contemporânea, representando um componente importante na vida de quem aprende / ensina, uma vez que abre uma gama de possibilidades de conhecimento e expressão. Não se trata de substituir materiais e procedimentos já consagrados, mas de poder escolher o mais adequado processo de construção do trabalho.

Fazer parte do mundo contemporâneo em que estamos inseridos é caminhar com o tempo, junto às transformações que percorremos durante este longo processo de formação docente.

Para Oliveira, (2007, p.292):

Considerando-se que o tempo em que vivemos sempre é contemporâneo, mesmo quando resistimos a ele e tentamos viver à maneira do passado, é preciso que se cuide da formação do professor, enquanto indivíduo único e social, para que ele possa em sua relação com a instituição escola e com seus componentes, ser autêntico e eticamente atuante.

Contudo, percebe-se que foi através das mudanças que ocorreram no ensino da arte, na formação do/a professor/a e nas novas tecnologias, que estamos caminhando em busca de outra maneira de “olhar”, para o mundo e ver as infinitas possibilidades que este nos permite, através da formação de professores propositores/as, pesquisadores, que possibilitem a construção de um/a aluno/a que reflita, pense e atue sobre a realidade, ou seja, que “perceba” o mundo em que vive e possa agir sobre ele.

### 3 PENSANDO A EDUCAÇÃO E ESTÉTICA

Ao pesquisar o significado da palavra *estética* no dicionário de língua portuguesa Aurélio, encontra-se o seguinte conceito: “Ciência que trata do belo em geral e do sentimento que ele desperta em nós” (2008, p. 117), ou seja, é a ciência que estuda a noção do belo, mas não dita o que é belo ou não. A Arte se utiliza desta ciência para definir um trabalho expressivo.

Mais precisamente antes do século XX, a ideia de beleza que todos os artistas tinham obrigação de seguir, era de que a pintura tinha que ser exatamente como uma fotografia, ou seja, perfeita. A noção de beleza até então, era dita como noção acadêmica e que interessava somente à parte dominante da sociedade.

O desenho ornamental e o desenho geométrico eram considerados linguagens úteis para determinadas profissões e quando transformados em conteúdos de ensino, dava-se ênfase aos seus aspectos técnicos e científicos.

Para Ferraz e Fusari, (1999, p. 28):

Isto nos faz ver que as correlações dos movimentos culturais com de a arte e com a educação em arte não acontecem no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo. As mudanças que ocorrem são caracterizadas pela dinâmica social que interfere, modificando ou conservando as práticas vigentes.

A partir do século XX começam a aparecer algumas mudanças que rompem esse padrão com o passado e que hoje denominamos contemporâneo. O homem contemporâneo para sobreviver, precisa conquistar qualidade de vida, interpretar e construir através das imagens conhecimentos de acordo com seu tempo e espaço. Deste modo, a palavra *estética* refere-se ao sensível, ao perceptível, ao sensual.

Portanto, falar de educação *estética* é o mesmo que falar em educação da sensibilidade humana.

Ferraz e Fusari, (2002, p. 44) defende ainda que:

O ser humano cria elementos que fazem as diferenças nos contextos sociais; a cada momento de percepção corresponde a um verdadeiro tempo criativo, no qual o sujeito realiza seu potencial humano sensível, imaginativo e cognitivo, através dos quais se identifica e se emociona. São as emoções que proporcionam as relações mais profundas e fundamentais do ser humano.

Enfim, hoje a educação estética tem papel fundamental na educação, pois ela é contestada e contemplada no período contemporâneo, não se voltando tanto para o “belo”, mas abrangendo todos os manifestos artísticos, sensibilizando o olhar, acrescido de valores culturais e éticos.

### **3.1 Olhares estético-críticos: professor/a e aluno/a**

Sabendo da importância do olhar estético-crítico sobre as artes visuais, é de extrema valia conhecer de que forma os/as educadores/as possibilitam que seus/suas educandos/as façam experiências, reflexões e vivências que com o passar do tempo levam a construção do olhar estético-crítico.

Percebe-se nos dias atuais, inclusive no ensino médio, que a grande parte do corpo docente não tem uma formação adequada em artes visuais, ou seja, o ensino da arte vem há muito tempo sendo provido por quem não o conhece teoricamente e por quem não as vivenciou nem como aluno/a e nem como professor/a.

Segundo o PCNEM, (2008, p. 204):

A ênfase na importância da formação docente em arte, tanto a formação inicial como a continuada. O valor desse documento esvazia-se sem o acompanhamento de uma política de formação docente. E é preciso lembrar que há ainda um grande número de professores sem formação específica em arte atuando nas escolas em todo o Brasil.

Desse modo, o/a professor/a poderá então tentar descobrir e criar estratégias que o ponham em permanente estado de formação, sendo assim preparando-o para viver o inusitado, o descontínuo, o imprevisível, o transitório presente numa sociedade contemporânea.

Ao/A professor/a hoje, cabe o papel de mediador/a de processos de ensino e aprendizagem, não se admitindo ser apenas repassador/a de conteúdos. É

de extrema importância que este/a seja um/a mediador/a construtivo/a e participativo/a.

Porém, para isto o/a professor/a precisa antes de tudo, querer inovar, se renovar e pensar, construindo-se sujeito-professor/a reflexivo/a. Para Campos (2002, p. 97): “A sociedade precisa de professores que aprendam, compreendam e mediem conhecimentos”.

Além da bagagem cultural como indivíduo, o/a professor/a detém uma tradição pedagógica, ligada à sua experiência estudantil e sua formação profissional. E é a partir dessa bagagem que as transformações educacionais podem ocorrer e só assim, poderá então esperar de seus/suas alunos/alunas opiniões críticas e olhares sensíveis acerca da realidade em que vivem.

Considerando que o caminho da construção humana e da formação docente através da estética é uma possibilidade e também uma realidade necessária:

As artes nos fornecem melhores dados de que dispomos para determinar que tipo de criatura é o homem. Como essa maneira de tratar o homem deve ser determinada pelo conhecimento ou concepção que deles tenhamos, as artes fornecem dados para a ética. (CAMPOS apud POUND, 1976, p.63).

Portando, quando pensamos nesta concepção de arte, acreditamos que a formação estética e artística não deveria restringir-se somente aos professores especialistas. Ela deveria ser inserida como meio para a formação do sujeito estético e crítico, sendo capaz de contribuir e fazer mudanças na sociedade.

Sendo assim, construir espaços para viver experiências estéticas certamente é oportunizar a construção do sujeito, a evolução da sociedade e o desenvolvimento da história cultural em si.

Enfim, sabemos que qualquer mudança significativa começa pela formação do/a professor/a, já que a realidade do ensino-aprendizagem tem o/a professor/a como elemento central, ou seja, pode ser transformado com diálogos, vivências e experiências construtivas, pois logo as mudanças ocorrem e o resultado do trabalho plantado e cultivado pode ser colhido.

#### 4 PENSANDO A METODOLOGIA DA PESQUISA

No campo pedagógico a pesquisa cada vez mais faz parte do cotidiano, da escola e da vida do/a professor/a. O/a educador/a como pesquisador/a, precisa estar em busca constante por conhecimento e neste sentido, a pesquisa é a base de toda ação pedagógica transformadora.

Para MINAYO (1994, p.16), a metodologia inclui as “concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”.

Assim, a presente pesquisa visa compreenderem como os/as professores/as de artes ampliam a visão dos seus/suas alunos/as, contribuindo para a construção de cidadãos com olhares críticos e sensíveis. Uma vez que a Linha de pesquisa na qual encontra-se a investigação é educação estética, proporciono através desta, o contexto e as possibilidades que o ensino da Arte nos permite, e, sobretudo se os/as professores/as compreendem e ensinam para seus/suas alunos/as a importância do olhar estético nas aulas de artes.

Para uma melhor análise do problema de pesquisa, a mesma será desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa. A pesquisa qualitativa “[...] aprofunda-se no mundo dos significados das ações e realizações humanas” (MINAYO, 1994, p.22).

Portanto, para entender e analisar como os/as professores de artes realizam e, se realizam, a educação estética, a construção de olhares críticos e sensíveis, faz-se necessária uma pesquisa de campo exploratório-descritiva.

Segundo CATTANI (2002 apud LEITE, 2008, p.31) a pesquisa em arte:

[...] é aquela elaborada por artistas pesquisadores e que tem como produto uma obra de arte, “aquela relacionada à criação das obras, que compreende todos os elementos do fazer, a técnica, a elaboração de formas, a reflexão, ou seja, todos os elementos de um pensamento visual estruturado”.

A pesquisa descritiva tem por objetivo não só o questionamento sobre o problema, mais também uma maior familiaridade, ou seja, fazer com os/as professores/as entrevistados/as se sintam à vontade em responder a

questão/problema, uma vez que a pesquisa de campo deverá ser concretizada com muita atenção, já que, os entrevistados expõem suas ideias.

Os sujeitos da pesquisa foram cinco professores/as que lecionam em escolas públicas e privadas dos municípios de Maracajá e Araranguá/SC. O instrumento de pesquisa utilizado foi uma entrevista semi-estruturada (roteiro em anexo), a fim de coletar as informações necessárias para esse estudo. As entrevistas foram transcritas e analisadas a partir de um olhar investigativo conforme apresento a seguir. Os nomes dos/as entrevistados/as serão preservados, identificando como professores A, B, C e D.

Enfim, este estudo tem por finalidade consolidar uma abordagem dialética, onde o/a professor/a entrevistado/a e o assunto em si possuem relação constante, que poderá ser questionada, investigada e reconstruída.

## 5 O OLHAR ESTÉTICO-CRÍTICO SEGUNDO OS/AS PROFESSORES/AS AUTORES/AS DO PROCESSO

Este momento da pesquisa tem como objetivo analisar e discutir os dados levantados, para a compreensão da visão dos/das educadores/as sobre o tema em questão. Desta forma, a partir das discussões sobre arte, educação e estética procurou-se conhecer o olhar estético-crítico dos/as professores/as percebidos/as como autores/as do processo. Com a finalidade de explorar e compreender os diferentes olhares existentes foi realizado um questionário com os/as educadores/as.

Assim, a análise e transcrição dos dados obtidos com a aplicação deste questionário proporcionaram uma reflexão bastante significativa que pode propor caminhos que direcionam para um novo olhar a nós professores. Para tanto, fez-se necessário buscar saber a respeito do que os/as educadores/as autores/as do processo pensam e sabem em consideração do olhar estético-crítico.

Desta forma, percebo como um fator predominante nesta pesquisa que a maioria dos/as professores/as entendem a educação estética como essencial no ensino de arte e avaliam como sendo indispensável o olhar estético-crítico na ampliação de repertório do/a aluno/a. Conforme dito anteriormente, os/as professores/as aqui observados/as corresponderão aos códigos A, B, C e D. Vale ressaltar que mantereí as respostas de acordo com a escrita dos/as professores/as.

Comecei a coleta de dados elaborando a seguinte pergunta no questionário:

“Defina o que você entende por educação estética em Arte?”

Assim, obtive a seguinte resposta:

*A educação estética é essencial nas aulas de arte, com a educação estética podemos compreender e refletir sobre a produção e criação de arte no mundo e isto é essencial para formarmos alunos conscientes e críticos de seu papel na sociedade. E entendo que não há como ensinar arte separado da estética, pois uma complementa a outra. (Professor/a A)*

Desta forma, podemos entender o quão importante é para ele/a a relação estética/arte.

Ao remeter a mesma pergunta ao/a educador/a B, o/a mesmo/a destaca:

*A educação estética no ensino da Arte visa em aprimorar e conceituar o olhar do aluno em relação as Artes que estão ao seu redor. Através de conceitos*

*básicos da Arte como as linguagens artísticas, eles poderão identificar, classificar e criticá-las. Assim poderão desconstruir, renovar ou recriar a visão do belo que a sociedade contemporânea empoe. (Professor/a B)*

Já o/a professor/a C afirma que:

*Considero educação estética em arte, o individuo capaz de apreciar todas as linguagens artísticas como, teatro, musica, dança e as artes visuais, sendo um apreciador constante e assíduo, tendo a escola um papel muito importante para despertar a educação estética na sala de aula. (Professor/a C)*

No entanto o/a professor/a D responde que:

*Compreendendo que a escola tem um papel de envolver olhares e sensibilidade de cada individuo, trabalhando todas as dimensões humanas sem hierarquizá-las, a educação estética é de grande importância, pois oferece condições para que o educando, não somente nas aulas de artes, mas em todas as outras disciplinas e na vida, possa se apropriar desde cedo da produção de cultura na qual está inserido, desenvolvendo seu olhar crítico sob a realidade que o cerca. (Professor/a D)*

Analisando as respostas obtidas percebo que as compreensões sobre a educação estética são semelhantes na visão dos/as educadores/as; todos/as apontam com segurança que a educação estética visa contribuir com o ensino da arte.

Dando sequência à coleta de dados, propus a seguinte pergunta no questionário:

“O que é necessário para a construção do olhar estético-crítico do seu aluno?”

O/a professor/a A ao ler a questão respondeu:

*Primeiramente é necessário que o professor atue em sua área de formação, além de procurar sempre fazer cursos de aperfeiçoamento, seja atualizado, conheça as diferentes formas de expressar a arte, e que estude a melhor forma para seus alunos aprenderem a construir seu olhar estético-crítico. E ainda estar ciente que seus alunos são capazes de produzir, criar, e se expressar artisticamente. (Professora A)*

O/A professor/a B respondeu que:

*Uma boa didática nos planejamentos das aulas para que o aluno tenha interesse pelo ensino da Arte. Despertando assim nele uma visão diferenciada sobre a Estética. (Professor/a B)*

O/A professor/a C narra que:

*Entendendo que é muito importante que o aluno tenha contato com diversas produções artísticas, e através da apreciação das mesmas o aluno começa a relacionar mais facilmente as imagens que aprecia em sala de aula, quando as mesmas têm como referencia as obras de artistas, conseguindo assim argumentar e debater sobre arte. (Professor/a C)*

Já o/a professor/a D relatou que:

*Primeiramente o educador precisa ter esse olhar, e isso passa pela sua formação. Em seguida, acredito que o educador, juntamente com a escola, ofereça as condições para que seus alunos desenvolvam seus olhares buscando a formação de indivíduos participantes da sociedade em que estão inseridos e conscientes no seu exercício de cidadania. (Professor/a D)*

Percebo novamente que todos os/as professores/as apontam como sendo possível e indispensável a busca por esse olhar estético-crítico, seja ele no/na professor/a e no/na aluno/a.

A pergunta seguinte pontuava:

“De que forma você proporciona a seus alunos a experiência estética nas aulas de Artes? Explique”.

O/a professor/a A explicou que:

*É difícil definir uma forma, já que vivemos contextos diferentes em cada escola, mas é essencial não utilizar soluções prontas, modelos de atividades ou forma de educar o olhar do aluno, usar estes meios estamos induzindo o aluno e não formando uma experiência estética de qualidade. Educar o olhar esteticamente requer que o aluno busque perceber em seu cotidiano o que foi explorado na sala de aula. Aprender sobre as linguagens da arte de sua cidade, estado, país até mesmos as internacionais também são fundamentais para que os alunos ampliem seu repertório estético e cultural. (Professor/a A).*

O/a professor/a B respondeu que:

*Através de Documentários, Imagens, debates, e práticas (Releituras, produções etc.) (Professor/a B)*

O/a professor/a C analisou:

*Com base em diversas produções artísticas, como obras de arte, filmes e textos, desenvolvidos por artistas de preferência nacionais, acredito que através de artistas nacionais o aluno possa relacionar mais facilmente com o contexto onde vive, ampliando seu contexto imagético. (Professor/a C)*

Já o/a professor/a D explica que:

*Procuro mostrar a eles a real importância do trabalho artístico, independentemente do gênero trabalhado. A intervenção se dá através de atividades de apoio: musicalização, artes, jogos, recreação, atividades físicas (esquema corporal), brincadeiras. (Professor/a D)*

Para finalizar a minha pesquisa, a seguinte questão:

*“Você considera o olhar estético-crítico do/a aluno/a importante e imprescindível? Por quê?”*

Nesta resposta todos foram unânimes em responder afirmativamente, mas por diferentes motivos, como podemos perceber nas respostas que seguem;

O/a professor/a A destaca:

*Sim, é por meio do olhar estético-crítico que o aluno, pode compreender e reconhecer que a arte faz parte de seu dia-a-dia. E perceber que sua forma de olhar e criticar o mundo é essencial para sua vida. (Professor/a A)*

O/a professor/a B relata:

*Sim. Porque o torna um cidadão pronto para viver na sociedade atual. Onde o belo segue modismo. (Professor/a B)*

O/a professor/a C respondeu:

*Sim, considero imprescindível que o aluno tenha um olhar estético - crítico, para que se torne um cidadão autônomo sendo capaz de questionar e buscar diferentes respostas não somente no campo artístico ma em todas as áreas do conhecimento. (Professor/a C)*

Já o/a professor/a D afirmou:

*Considero fundamental e imprescindível o olhar estético - crítico do aluno, ou seja, um olhar crítico criterioso sobre o que se vê. As aulas de artes sob a ótica da educação estética pode proporcionar o conhecimento de varias manifestações artísticas e desenvolver ainda mais suas habilidades criativas a partir de estímulos visuais e pela sua recriação. Dentro dessa discussão, a educação estética desperta sensibilidade para compreensão e fruição de diferentes valores, estímulos do que já se acostumado. (Professor/a D)*

Como já citado anteriormente todos os/as professores/as aqui selecionados/as relatam que é importante que seja feito esse paralelo entre a educação estética e o ensino da arte. Dessa maneira, pude perceber que para todos/as os/as professores/as pesquisados/as há uma identificação direta em relação ao olhar estético-crítico que o ensino da arte nos permite.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, (2008, p.179):

Isso significa que a educação - seja na área da ciência, de linguagem ou de arte especificamente – nunca é neutra. Embora haja um corpus de conhecimento que identifique cada uma dessas áreas, é nas suas contextualizações que esses conhecimentos adquirem diferentes sentidos e significados.

Aprender arte envolve, além do desenvolvimento das atividades artísticas e estéticas, apreciar e se situar na produção social da arte em todas as épocas e mais diversas culturas. A arte oportuniza aos/as educando/as, o desenvolvimento de sua consciência crítica e de sua capacidade criativa.

Portanto à medida que o/a professor/a contextualiza em suas aulas a importância de se abrir para o novo, para novas experiências, apreciação e sentimentos, irão despertar também em seus/suas alunos/as conceitos, opiniões e olhares certamente mais “ricos” de entendimento.

Desse modo fica nítida a importância de se ter uma aula bem planejada de modo a contextualizar e contemplar as diferenças, o contemporâneo e o novo nas aulas de arte. O/a professor/a precisa tomar a consciência de que ele é o/a principal mediador/a na construção desse olhar crítico, ou seja, ele/a conduz seus/suas alunos/as a novas possibilidades, convidando-os a caminharem com seus próprios passos.

Para FERRAZ e FUSARI, (1992, p. 20):

A disciplina de arte deverá garantir que os educando conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representativos e expressivos. Para isto, é preciso que o professor organize um trabalho consciente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que nossos alunos vivem. Incorporando ações como ver, ouvir, mover-se, sentir, descobrir, exprimir, fazer a partir da descoberta, a partir dos elementos da natureza e da

cultura, analisando-os, refletindo, formando novos conceitos que o levaram ao aprofundamento da arte.

O desenvolvimento estético é considerado um instrumento básico de qualquer experiência artística. A estética pode ser acentuada como sendo o meio de organizar o pensamento, a sensibilidade e a percepção, referentes a uma expressão de sentimentos e sensações. Não existem padrões, não há regras fixas que se aplicam a educação estética, pelo contrário, os critérios estéticos baseiam-se no indivíduo, no tipo particular da atividade artística, na cultura em que esta se realiza no intuito, no propósito subtendido na forma criadora. De acordo com FISCHER, (1976, P.15): “o desenvolvimento estético não pode ser separado do desenvolvimento da capacidade criadora.”

Sendo assim, a compreensão artística e a consciência estética do/a professor/a perante o/a aluno/a, devem combinar-se de modo a impulsionar o/a mesmo/a a enxergar o belo de variadas formas, seja criticando, explorando e experimentando criações artísticas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos/as os/as professores/as entrevistados/as nesse estudo afirmam a importância de propor e contemplar a busca por olhares diferentes, críticos e inovadores com relação ao ensino da arte. Ou seja, a possibilidade de vivenciá-los nos mostra claramente que o ensino da Arte no Ensino Médio volta seu olhar com a efetivação das propostas que contemplam as necessidades de seus/suas alunos/as. Os/as educandos/as necessitam da ampliação do repertório e muito disso cabe ao/a professor/a e ao campo pedagógico da escola uma vez que somos, ou deveríamos ser, preparados/a para lidar com o ensino da arte.

Propiciar a aproximação, criar um espaço para discutir e ampliar a visão dos/as educandos/as fará com que o/a aluno/a se utilize de diversas formas para se expressar, não o limitando apenas ao papel. Desta forma ao ouvirmos uma música, lermos um poema, observarmos uma obra, percebemos que as manifestações de arte, exploram muito mais que a simples beleza superficial, estendendo-se ao campo do sensível, do imagético, do criativo e, assim poderemos nos tornar produtores e formadores de cultura, juntamente com a formação estética ressignificando o espaço da disciplina dentro do currículo.

Nessa pesquisa, pude construir e me aprofundar em alguns paralelos entre a recente história e trajetória do ensino da arte no Brasil com o panorama atual, aproximando as discussões teóricas com o contexto pesquisado.

Contudo, destaco que muito ainda precisa ser transformado, no que diz respeito a construção de um olhar estético-crítico em Arte. Precisamos mudar conceitos e atos; precisamos agir e fazer com que o/a aluno/a perceba a Arte enquanto conhecimento, enquanto formação integral para cada sujeito que toca, vive, respira. Provocar no/a aluno/a o gosto pela arte é uma tarefa fácil, todavia é fundamental o processo de ensinar e aprender arte.

É necessário, que o/a professor/a enquanto propositor/a mantenha-se em formação constante, já que é a partir dele/a que os/as alunos/as irão aperfeiçoar os seus saberes, sejam esses: investigar, pesquisar, questionar, sensibilizar e criticar.

Ressalto que o/a professor/a precisa ser um/a eterno/a pesquisador/a, uma vez que os caminhos são muitos, as possibilidades e as transformações são constantes. Os/as professores/as aqui pesquisados/as, apresentaram dados ricos e fundamentais para a realização dessa análise, que caminha para um apontamento

primordial que é a ampliação do repertório dos sujeitos. Ou seja, a presença de diferentes linguagens, metodologias e mídias atuais, visitas a museus, galerias, ações artístico-culturais em geral contribuirão para a formação de um cidadão mais sensível e capaz de perceber a arte como parte integrante na formação humana.

No entanto, me coloco em processo de construção, bem como a referida pesquisa, que não teve o propósito de encerrar o debate sobre a construção e olhares estéticos críticos no ensino da arte, mas sim de abrir novas possibilidades de investigação, norteadas pela perspectiva da Arte em âmbito educacional e formação do sujeito. Reconheço que essa pesquisa contém limitações e que poderá ser maior aprofundada com futuras pesquisas.

Nesse sentido, a construção de novos conceitos e olhares estéticos críticos acerca do ensino da arte, tende a ampliar a visão-crítica deste/a aluno/a em relação a si e ao mundo perante a sociedade em que vive. O olhar estético-crítico dentro da arte viabilizará ao docente a busca e identificação de sua essência, pois é na livre expressão e construção de olhares, que este deverá encontrar seu espaço para desenvolver sua personalidade.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/Educação contemporânea: Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A formação do Professor de arte: do ensaio... À encenação**. São Paulo. Papyrus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Arte**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.
- BUORO, Anamelia Bueno. **O Olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- COLI, Jorge. **O que é arte**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CAMPOS, Neide Pelaez. **A construção do olhar estético-crítico do educador**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Ed. Cortez, 1990.
- FERRAZ, Maria Heloisa; FUSARI, Maria F. de Rezende E. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. 5 ed. Tradução L. Konder. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 6 ed Petrópolis: Vozes, 2002.
- IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: Sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- LEITE, Maria Cecília Isabel. **Educação e as linguagens artístico-culturais: processos da apropriação-fruição e de produção-criação**. In: FRITZEN, Celdon; MOREIRA, Janhine (Orgs.). **Educação e arte: linguagens artísticas na formação humana**. São Paulo: Papyrus, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria e método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: Uma proposta para o currículo escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE – A – QUESTIONÁRIO**

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

PROFESSOR(A): \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

1. Defina o que você entende por educação estética em Arte?

---

---

---

---

---

---

2. O que é necessário para a construção do olhar estético-crítico do seu aluno?

---

---

---

---

---

---

3. De que forma você proporciona a seus alunos a experiência estética nas aulas de Artes? Explique:

---

---

---

---

---

---

4. Você considera o olhar estético-crítico do aluno importante e imprescindível? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

**Assinatura do/a participante**

**Criciúma, setembro de 2011.**

## APÊNDICE – B - TERMO DE CONSENTIMENTO

Estamos realizando uma pesquisa para a monografia do curso Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas, intitulada: O professor e o olhar estético-crítico: \_\_\_\_\_ construindo \_\_\_\_\_ conceitos. O (a) sr(a).\_\_\_\_\_ foi plenamente esclarecido de que participando deste projeto, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos: *Investigar como os professores compreendem e possibilitam a construção do olhar estético-crítico de seus alunos nas aulas de artes.*

Embora o (a) Sr (a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que o (a) Sr (a) poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração.

A coleta de dados será realizada pela aluna Camila Rocha de Freitas, do curso de Especialização em Educação Estética: Arte e as Perspectivas Contemporâneas da UNESC e orientada pela professora Edite Volpato Fernandes.

Criciúma (SC) setembro de 2011.

---

Assinatura do Participante